

Oposicionista pede deposição da liderança

O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) afirmou ontem que se o líder do governo no Senado, Nilo Coelho (PDS-PE), não desmentir a denúncia de fraude nas votações do Senado "ficará sem condições de continuar na liderança".

"A denúncia do Estado, lembrou o deputado, soma-se à sua promessa não cumprida de denunciar os culpados pelo atentado terrorista do Riocentro e às suas declarações na última reunião do PDS, segundo as quais só com muito casuísmo o partido governista vencerá as próximas eleições". Tudo isso "compromete suas atribuições de líder", disse Veiga.

Já o deputado Roberto Freire (PMDB-PE) considerou aquela fraude "extremamente grave", porque coloca "a instituição num plano inclinado de total desrespeito". Lamentou ainda que o governo, "que pretende fraudar as eleições do próximo ano com seus casuísmos", esteja também "fraudando as votações no Congresso Nacional".

Para o deputado Adhemar Santillo (PMDB-GO), o senador Nilo Coelho "assimilou toda a fraude imposta à Nação nestes 17 anos pelo sistema arbitrário". Segundo o parlamentar, a atitude do senador "em nada colabora com o aperfeiçoamento democrático, mas apenas enfraquece e compromete o poder civil, ao qual ele pertence e deveria ser o primeiro a defender".

O deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) disse, por sua vez, que a fraude de Nilo Coelho é apenas "um ensaio do que o PDS pretende fazer para ganhar as eleições para governador". O parlamentar lembrou as denúncias de fraude nas eleições para senador em Pernambuco, em 1978, dizendo que o então concorrente de Nilo Coelho, Jarbas Vasconcelos, "deve ter sofrido desses expedientes com muita assiduidade".